



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Coordenadoria do Curso de Graduação em
Ciência e Tecnologia de Alimentos
Rod. Admar Gonzaga, 1346 - Itacorubi - CEP 88034.001 - Florianópolis SC
Tel: 48 3721-6290
E-mail: cta.cca@contato.ufsc.br - Página do Curso: <http://www.cta.ufsc.br>



PLANO DE ENSINO
SEMESTRE - 2024.2

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	TURMA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
			TEÓRICAS	PRÁTICAS	
EXR6000	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SABERES NA AGRICULTURA	503	2	-	36

II. PROFESSOR(ES) MINISTRANTE(S)/E-MAIL

DANIELA APARECIDA PACÍFICO
daniela.pacifico@ufsc.br

III. DIAS E HORÁRIOS DAS AULAS

Segunda-feira, das 10h10min às 11h50min

IV. PRÉ-REQUISITO(S)

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
	"não há"

V CURSO(S) PARA O(S) QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

Curso de Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos
Curso de Graduação em Agronomia

VI. EMENTA

Compreensão das interfaces entre ciência e tecnologia e saberes na agricultura. Mudança tecnológica. Transição sociotécnica. Sistema agroalimentar.

VII. OBJETIVOS

GERAL:

Explorar, sob a ótica das ciências sociais, as interfaces que se estabelecem entre ciência, tecnologia e os saberes dos agricultores a partir da segunda metade do século XX, tendo como marco a Revolução Verde.

ESPECÍFICOS:

- (i) estudar as diferentes abordagens acerca das relações que se estabelecem entre ciência, tecnologia, natureza e sociedade, analisando suas bases conceituais;
- (ii) analisar, sob uma perspectiva histórica, os processos de mudança tecnológica na agricultura ocorridos a partir da segunda metade do século XX;
- (iii) discutir as possibilidades de transformação do regime sociotécnico dominante na agricultura e a emergência de configurações e trajetórias alternativas.

VIII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. PROGRAMA TEÓRICO:

Apresentação do Plano de ensino
Tecnologia, ciência e saberes na agricultura, uma introdução ao debate;
Relações entre natureza e cultura;
A ciência moderna como forma de conhecimento;
O conhecimento tradicional;
Conhecimento científico
Abordagens construtivistas da ciência e da tecnologia
Ciência e tecnologia na Teoria do Ator Rede;
A Revolução Verde como construção histórica;
O paradigma difusionista de transferência de tecnologias;
Tecnologias sociais no enfrentamento da pobreza rural.

2. PROGRAMA PRÁTICO: não há.

IX. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

A metodologia de ensino está organizada de acordo com o conteúdo programático. O semestre iniciará com as aulas expositivas e interativas. As aulas acontecerão no Centro de Ciências Agrárias (CCA). As aulas expositivas e interativas serão ministradas da seguinte forma: apresentação das normas e cronograma da disciplina; um conjunto de aulas com base na história da ciência e da tecnologia; conjunto de aulas temáticas, conforme cronograma. Cada aula terá um ou dois estudantes debatedores do tema da aula. A comunicação com a professora pode ser também por e-mail (daniela.pacifico@ufsc.br) cujo assunto seja, obrigatoriamente, o código da disciplina + nome completo do estudante (p. ex.: EXR6000 Eliana Alves Cruz). Tem-se atenção a Resolução nº 017/CUn/97 que dispõem sobre o regulamento dos cursos de graduação da UFSC, no capítulo IV, seção I, que trata da frequência e do aproveitamento. Para esta disciplina a verificação da frequência será em sala de aula mediante lista de presença.

X. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Serão 2 (duas) atividades avaliativas conforme descritas abaixo.

1ª atividade avaliativa: escolher um tema, realizar leitura de uma das referências indicadas para o tema, e apresentar no dia previamente combinado. Cada estudante deverá escolher um dos temas listados e, a partir da bibliografia indicada, fazer a leitura e debater o tema no dia da aula. A avaliação será pela participação e realização adequada do debate a partir da leitura.

2ª atividade avaliativa: elaborar de um artigo acadêmico. A segunda atividade avaliativa poderá ser em dupla. Após escolher um tema diferente do tema debatido em aula, o estudante ou a dupla, deverá elaborar um artigo, seguindo o modelo de artigo disponibilizado.

A nota final na disciplina será a média das notas das duas atividades.

Resolução 017/CUN/97: O aluno que por motivo justificado faltar ou deixar de realizar alguma avaliação prevista no plano de ensino deverá formalizar o pedido de avaliação junto à chefia do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural dentro do prazo de 3 (três) dias úteis. Os motivos justificáveis são: a) Doença do acadêmico ou de familiares de primeiro grau com atestado médico; b) Participação em Congresso com comprovação através de certificado; c) Participação em projetos de pesquisa e extensão que exijam viagens que deverão ser comprovadas pelo Prof. Coordenador do projeto. Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova junto à secretaria do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado.

XI. NOVA AVALIAÇÃO

A nova avaliação será referente a todo o conteúdo da disciplina, e será realizada na última semana de aula do semestre.

*EX: Conforme estabelece o §2º do Art. 70, da Resolução nº 017/CUn/97, o aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação teórica (cumulativa) no final do semestre. A nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na **nova avaliação**.*

XII. CRONOGRAMA

1. CRONOGRAMA TEÓRICO:

Data	Conteúdo	H/A
26/08/2024	Conteúdo: Acolhimento dos estudantes. Apresentação. Origem. Debate sobre as expectativas, indicações de leituras. Apresentação do Plano de Ensino e do sistema de avaliação. Percurso da disciplina em tópicos. Seleção dos temas para apresentação (individual). Bibliografia/material: Plano de Ensino; Espaço na disciplina no Moodle.	4h
02/09/2024	Conteúdo: A ciência em perspectiva histórica. Bibliografia/material: ANDERY, Maria Amália. et al. Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica. 16ª ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2012. Posfácio, p. 426 a 436.	2h
09/09/2024	Conteúdo: A ciência em perspectiva histórica. Bibliografia/material: LUNGARZO, Carlos. O que é ciência. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.	2h
16/09/2024	TEMA 1 CIÊNCIA	2h

	<p>Conteúdo: A ciência moderna como forma de conhecimento. Bibliografia/material: SCOTT, J.; MARSHALL, G. Sociology of science. Dictionary of Sociology. Oxford: oxford press, 2009. p. 670-671. SCOTT, J.; MARSHALL, G. Technological determinism. Dictionary of Sociology. Oxford: oxford press, 2009. p. 759. PREMEBIDA, A.; SILVEIRA, C. A. Sociologia da ciência. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 350-357.</p>	
23/09/2024	<p>TEMA 2 TECNOLOGIA</p> <p>Conteúdo: Tecnociência enquanto um sistema de ação. Bibliografia/material: SCOTT, J.; MARSHALL, G. Technology. Dictionary of Sociology. Oxford: oxford press, 2009. p. 759. BAUMGARTEN, M.; HOLZMANN, L. Tecnologia. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 391-398. BAUMGARTEN, M.; Tecnologia e desenvolvimento. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 398-406. BAUMGARTEN, M.; Tecnociência. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 385-391. NEVES, F. M.; PREMEBIDA, A. Sociologia da tecnologia. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 357-364. FREITAS, C. M. Riscos tecnológicos. In: GIOVANNI, G.; NOGUEIRA, M. (org.). Dicionário de políticas públicas, 2ª ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2015, p. 902-905. NOGUEIRA, M. A. Tecnocracia. In: GIOVANNI, G.; NOGUEIRA, M. (org.). Dicionário de políticas públicas, 2ª ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2015, p. 983-990.</p>	2h
30/09/2024	<p>TEMA 3 ANTROPOCENO</p> <p>Conteúdo: Relação sociedade-natureza. Relações entre natureza e cultura. Antropoceno: A Era humana. Bibliografia/material: ARTAXO, Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno?. Revista USP, (103), 2014, 13-24. LORIMER, J. The Anthro-scene: a guide for the perplexed. School of Geography and the Environment, University of Oxford, 2016. MALHI, Y. The Concept of the Anthropocene. Environmental Change Institute, School of Geography and the Environment, University of Oxford, 2017. VIANA, D. Para um catastrofismo esclarecido. Entrevista com José Eli da Veiga. GOMIDE, C. S. Antropoceno. In: DIAS, A. P. et. al. Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 124-130. Documentário Antropoceno: https://www.youtube.com/watch?v=df5CTH5iwfU</p>	2h
07/10/2024	<p>TEMA 4 REVOLUÇÃO VERDE</p> <p>Conteúdo: A Revolução Verde como construção histórica. O paradigma difusionista de transferência de tecnologias. Bibliografia/material: HADICH, C.; ANDRADE, G. Revolução Verde. In: DIAS, A. P. et. al. Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 650-658. MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010. (Capítulo 8, 9 10 e 11). A primeira revolução agrícola dos tempos modernos. A primeira crise mundial de superprodução agrícola. A segunda revolução agrícola dos tempos modernos. Crise agrária e crise geral. GRAZIANO DA SILVA, J. (1982). A modernização dolorosa: Estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Editores. Capítulo 1 Agricultura e crescimento econômico. BAER, W. A economia brasileira. Capítulo 15. O desempenho da agricultura. BORLAUG, Norman. The Green Revolution revisited and the road ahead. Special 30th Anniversary Lecture, The Norwegian Nobel Institute, Oslo, September 8, 2000. NOGUEIRA, M. A. Modernização conservadora. In: GIOVANNI, G.; NOGUEIRA, M. (org.). Dicionário de políticas públicas, 2ª ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2015, p. 571-579.</p>	2h
14/10/2024	<p>TEMA 5 PANDEMIA DA COVID-19</p> <p>Conteúdo: a origem da Covid-19 e a relação com o sistema agroalimentar global. Perspectiva da construção social dos fatos e dos artefatos. Ciência e tecnologia na Teoria do Ator Rede. Bibliografia/material: PACIFICO, D.; CADORE, A.; HOEPERS, A. Origem da Covid-19: o que sugerem as novas pesquisas?. Revista Brasileira de Agroecologia (Online), v. 15, p. 80-88. VINCENTINI, B. S., DIAS, G. F., FREITAS, L. C., REGINI, L. J., SCHETINO, L. P. L., & ALLAIN, L. R. (2021). Controvérsias em torno da origem do sars-cov-2: um estudo a partir da teoria ator-rede. Investigações em Ensino de Ciências, 26(2), 271-289, 2021. ROMANO, J. (org). A negação da pandemia e os anticorpos da ciência: disputa política de discursos sobre a pandemia da COVID-19. Seropédica, RJ: EDUR; São Paulo: Le Monde Diplomatique Brasil, 2021. LECLAIR, Lucile. O mito da biossegurança. Le monde diplomatique Brasil. Edição 162 Mundo, 28 de dezembro de 2020. PASTERNAK, N.; ORSI, O. Contra a realidade: a negação da ciência, suas causas e consequências. São Paulo: editora papiros, 2021.</p>	2h
21/10/2024	<p>TEMA 6 BIOTECNOLOGIA</p> <p>Conteúdo: engenharia genética. O paradigma difusionista de transferência de tecnologias. Bibliografia/material: RIBEIRO, S. Novas biotecnologias. In: DIAS, A. P. et. al. Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 521-529. FERNANDES, G. B.; LACEY, H.; MELGAREJO, L. Transgênicos. In: DIAS, A. P. et. al.</p>	2h

	Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 762-771. VARGAS, F.; ALMEIRA, J. P. Controvérsias em biotecnologias transgênicas: O laboratório em rede. Revista Novos Rumos Sociológicos vol. 5, nº 8 Ago/Dez/2017. ZATERKA, L. Transgênicos e o princípio de equivalência substancial. Estudos Avançados, 33(95), 2019, p. 271-284. RIBEIRO, I.; MARIN, V. A falta de informação sobre os Organismos Geneticamente Modificados no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 17(2):359-368, 2012. ZANONI, M.; FERMENT, G. (Org.). Transgênicos para quem? Agricultura, ciência e sociedade. Brasília: MDA, 2011. 536 p. (NEAD. Série Debate, 24).	
28/10/2024	FERIADO	
04/11/2024	TEMA 7 ECOLOGIA DE SABERES Conteúdo: ecologias de saberes, o que é? o que implica? Abordagens construtivistas da ciência e da tecnologia. Bibliografia/material: SANTOS, B. S. Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna. 1995. SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos, 79, 2007. MORIN, E. Saberes Globais e Saberes Locais: o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. IN: BOAVENTURA, S. S., MENESES, Maria Paula. Epistemologias do sul. - São Paulo: Cortez, 2013.	2h
11/11/2024	TEMA 8 AGROECOLOGIA Conteúdo: o que é agroecologia, perspectivas brasileiras. Construção social dos fatos e dos artefatos. Ciência e tecnologia na Teoria do Ator Rede. GUHUR, D.; SILVA, N. R. Agroecologia. In: DIAS, A. P. et. al. Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 59-73. WEZEL, A. et al. Agroecology as a science, a movement and a practice. Areview. Agronomy for Sustainable Development, 29, 2009. p. 503-515. KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções científicas. 11ª Edição, São Paulo: Editora Perspectiva, 2011. Subtemas: Ciência FERRARI, E. A.; SILVA, N. R.; SILVA, M. G. Conhecimento agroecológico. In: DIAS, A. P. et. al. Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 253-259. Movimento VALADÃO, A. C.; MOREIRA, S. S. Movimento agroecológico. In: DIAS, A. P. et. al. Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 508-512. MONTEIRO, D.; LONDRES, F. Pra que a vida nos dê flor e frutos: notas sobre a trajetória do movimento agroecológico no Brasil. Capítulo 2. Prática GAIA, M. C. M.; ALVES, M. J. Transição agroecológica. In: DIAS, A. P. et. al. Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 596-603 Ação pública MOURA, I. Políticas públicas em agroecologia. In: DIAS, A. P. et. al. Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 727-736. SCHMITT, C. A Transformação das “Ideias Agroecológicas” em Instrumentos de Políticas Públicas.	2h
18/11/2024	TEMA 9 SABERES TRADICIONAIS Conteúdo: O conhecimento tradicional. Fundamentos teóricos para definição de um grupo social com o “tradicional” e as implicações deste termo. FLEURY, L.; ALMEIDA, J. Populações tradicionais e conservação ambiental: um a contribuição da teoria social. AGUIAR, D.; LOPES, H. Saberes dos povos do cerrado e biodiversidade. Rio de Janeiro: Action Aid brasil, 2021. CUNHA, M. C. da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. Revista da USP, n. 75, set.-nov. 2007, p. 76-84. Também em Cultura com Aspas. São Paulo, Cosac Naify, 2009 (301-310). PDINER, F. Diálogos entre ciência e saberes locais: dificuldades e perspectivas. Dissertação. Belo Horizonte, 2010. TOLEDO, V.; BASSOLS, N. B. A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. São Paulo: Expressão popular, 2015.	2h

25/11/2024	TEMA 10 TECNOLOGIAS SOCIAIS Conteúdo: Tecnologias sociais no enfrentamento da pobreza rural. CHRISTOFFOLI, P. I. Tecnologias sociais. In: DIAS, A. P. et. al. Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 727-736. BAUMGARTEN, M. Tecnologias Sociais. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 410-414. DAGNINO, R. Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: IG/Unicamp, 2009. RUTKOWSKI, J. Rede de tecnologias sociais: pode a tecnologia proporcionar desenvolvimento social? In: LIANZA, S.; ADDOR, F. Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. Porto Alegre: Ed UFRGS, 2005. GOUZY, C. A. Olhares sobre as tecnologias apropriadas desenvolvidas nas oficinas de Creative Capacity Building (CCB) em comunidades da RIDE-DF. In: BARRETO, C. G.; FORNAZIER, A.; DARNET, L. A. F. Nexo água-energia-alimento e a agroecologia: reflexões, experiências e resultados de pesquisa. Curitiba: Appris, 2022, p. 135-147. SERAFIM, M. P.; JESUS, V. M. B.; FARIA, J. Tecnologia social, agroecologia e agricultura familiar: análises sobre processo sociotécnico. Segurança alimentar e nutricional, v. 20, p. 169-181, 2015.	2h
02/12/2024	Modelos de artigo acadêmico: definição do eixo dos artigos, e como elaborar	4h
09/12/2024	Avaliação da disciplina. Entrega da atividade avaliativa.	2h
16/12/2024	Nova avaliação (Atividade avaliativa referente ao semestre inteiro)	2h

XIII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA – todo material, sem exceção estará em pdf, no moodle.

ANDERY, Maria Amália. et al. Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica. 16ª ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2012.
BAUMGARTEN, M.; HOLZMANN, L. Tecnologia. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 391-398.
NEVES, F. M.; PREMEBIDA, A. Sociologia da tecnologia. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 357-364.
PREMEBIDA, A.; SILVEIRA, C. A. Sociologia da ciência. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 350-357.

XIV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR – todo material, sem exceção estará em pdf, no moodle.

BAUMGARTEN, M. Tecnologias Sociais. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 410-414.
BAUMGARTEN, M.; Tecnociência. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 385-391.
BAUMGARTEN, M.; Tecnologia e desenvolvimento. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 398-406.
DAGNINO, R. Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: IG/Unicamp, 2009.
DOCUMENTÁRIO, Antropoceno: <https://www.youtube.com/watch?v=df5CTH5iwfU>
GOMIDE, C. S. Antropoceno. In: DIAS, A. P. et. al. Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 124-130.
GUHUR, D.; SILVA, N. R. Agroecologia. In: DIAS, A. P. et. al. Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 59-73.
HADICH, C.; ANDRADE, G. Revolução Verde. In: DIAS, A. P. et. al. Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 650-658.
KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções científicas. 11ª Edição, São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.
LUNGARZO, Carlos. O que é ciência. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010. (Capítulo 8, 9 10 e 11). A primeira revolução agrícola dos tempos modernos. A primeira crise mundial de superprodução agrícola. A segunda revolução agrícola dos tempos modernos. Crise agrária e crise geral.
PACIFICO, D.; CADORE, A.; HOEPERS, A. Origem da Covid-19: o que sugerem as novas pesquisas?. Revista Brasileira de Agroecologia (Online), v. 15, p. 80-88.
PDINER, F. Diálogos entre ciência e saberes locais: dificuldades e perspectivas. Dissertação. Belo Horizonte, 2010.
RIBEIRO, S. Novas biotecnologias. In: DIAS, A. P. et. al. Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 521-529.
SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos, 79, 2007.
TOLEDO, V.; BASSOLS, N. B. A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. São

Paulo: Expressão popular, 2015.

WEZEL, A. et al. Agroecology as a science, a movement and a practice. Areview. Agronomy for Sustainable Development, 29, 2009. p. 503-515.

Assinatura do Professor

Assinatura do Chefe do Departamento

Aprovado no Colegiado do Depto. _____/ Centro _____

Em: ____/ ____/ ____